

LEISHMANIOSE EM FELINOS: O QUE SABEMOS?

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 2^a edição, de 10/10/2022 a 12/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-96-3

ALMEIDA; Luana Lustosa de ¹

RESUMO

A leishmaniose é uma doença de distribuição mundial, endêmica no Brasil. Ela é considerada uma zoonose, uma vez que afeta animais e seres humanos. É causada pelo protozoário *Leishmania spp.* e é transmitida pela picada dos mosquitos flebotomíneos. A doença pode se apresentar de duas formas, a leishmaniose visceral e a leishmaniose tegumentar. Os cães são considerados os principais reservatórios, contudo, já há relatos da ocorrência de leishmaniose em outros animais, incluindo felinos domésticos. A maioria dos felinos são assintomáticos ou apresentam sinais clínicos inespecíficos, facilmente confundidos com outras doenças. O estudo da participação dos gatos no ciclo da doença é de extrema importância, visto que esses podem ser reservatórios da doença. Desse modo, o objetivo desse estudo é discorrer sobre os principais aspectos da leishmaniose nos felinos e organizar alguns dados obtidos pela literatura até o presente momento. Para a confecção dessa revisão foi realizada uma pesquisa bibliográfica na plataforma Google acadêmico, utilizando como palavras-chave: "leishmaniose" e "felinos" e foram selecionados 6 artigos. O primeiro relato do acometimento de felinos foi apresentado em 1912 e após isso várias outras exposições foram registradas em diversas partes do mundo. A principal espécie envolvida nos relatos de leishmaniose visceral felina é a *L. infantum (syn chagasi)*. Os principais sintomas em gatos são lesões cutâneas, linfoadenopatia, hepatomegalia, esplenomegalia, afecções oculares, caquexia, inapetência, letargia e magreza. Esses sintomas inespecíficos permitem a inclusão de várias outras doenças como diagnósticos diferenciais. As manifestações cutâneas são comuns e tem aspecto de lesões ulceradas com sangue, presentes no focinho e orelhas. O diagnóstico da Leishmaniose Felina é muito difícil porque não há um método diagnóstico padrão ouro. A doença pode ser diagnosticada por meio de exames imunológicos, sendo o RIFI (Reação de Imunofluorescência Indireta) o mais utilizado, exames moleculares, no qual se destaca o PCR e a citologia e histologia de pele, linfonodos ou outros órgãos afetados. A maneira como os felinos domésticos respondem a doença é diferente dos cães e humanos. Os gatos apresentam uma resposta imune celular, e pesquisadores acreditam que tenham uma resistência natural, assim a leishmaniose felina é mais comumente encontrada em gatos com o sistema imune acometido. O papel dos gatos no ciclo da leishmaniose ainda gera algumas controvérsias, mas estudos apontam que o felino pode ter a capacidade de infectar o mosquito palha, sendo um hospedeiro ativo no curso da doença. O tratamento mais relatado para gatos é o uso de allopurinol, todavia não há estudos suficientes que comprovem sua eficácia na diminuição da carga parasitária em felinos domésticos. Não existem medidas efetivas para o controle da leishmaniose felina, desse modo, é importante que gatos domésticos façam o uso de repelentes tópicos e que os tutores adotem medidas de manejo de modo a evitar a picada do mosquito. Os trabalhos disponíveis até o momento atual não são suficientes para esclarecer as consequências da infecção de felinos por essa zoonose. Diante disso, é importante que mais estudos sejam publicados, com foco nas medidas de controle, diagnóstico e tratamento da leishmaniose felina.

PALAVRAS-CHAVE: felinos, *Leishmania spp.*, reservatório, felinos

¹ Universidade de Brasília, luanalustosaalmeida01@gmail.com

